

## **COMISSÃO DA AMZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

### **REQUERIMENTO** **(Do Sr. Henrique Afonso)**

Requer a realização de Audiência Pública, com a finalidade de discutir a situação da dengue na Região Norte.

Senhor Presidente:

Requeiro a V.Exa., nos termos do arts 255 a 258 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para discutir a situação da dengue na Região Norte.

Para, debater o tema, sugerimos sejam convidados os representantes dos seguintes órgãos:

Ministério da Saúde,

Órgãos de combate a dengue regional e estadual;

Estudiosos e especialistas na área.

## JUSTIFICAÇÃO

Há cerca de 15 anos, a Região Norte vem sofrendo com a Dengue. Com alguns anos de epidemias mais marcantes e outros de queda da incidência, o que caracteriza a evolução desta doença é sua tendência incontrolada de crescimento.

O ano de 2011 foi marcado pela maior epidemia da Região Norte. Enquanto para o Brasil identificava-se uma discreta redução em relação ao ano de 2010, conforme informações da FIOCRUZ - redução em 18% dos casos notificados no país comparado à 2010, incidência nacional: 373,8 casos por 100.000 habitantes / 715.666 casos notificados; na Região Norte, houve um aumento em 65% dos casos notificados, com uma incidência: 720,8 casos por 100.000 habitantes / 110.711 casos notificados.

Em alguns Estados o quadro foi ainda pior: Amazonas (1.951%), Amapá (128%), Pará (109%) e Tocantins (14%). O Amazonas é, de longe, o estado com mais casos de dengue da região. Ele e o Acre estão entre os 10 Estados em piores condições no que se refere à evolução da dengue.

Este ano, tem sido marcado por notícias que mostram uma redução mais importante na dinâmica da dengue em todo o país. Segundo o Ministério da Saúde, entre 1º de janeiro e 3 de março de 2012, foram registrados 76.906 casos da doença no país, contra 195.894 no mesmo período do ano passado. Os casos graves reduziram em 96% e os óbitos também em 96%, quando comparado com a mesma época de 2011. Naquele ano, foram registrados 147 óbitos, contra 6 em 2012.

A mesma tendência é identificada nos dados para a Região Norte. No primeiro bimestre deste ano, a Região Norte apresentou redução nos casos de dengue em comparação com o mesmo período do ano passado. De 1º de janeiro a 3 de março, foram registrados 15.407 casos da

doença em toda a região, contra 63.979 na mesma época de 2011 – uma queda de 76%. Atualmente, a incidência da doença é de 97,1 casos por 100 mil habitantes. Neste mesmo período do ano passado, a região registrava uma incidência de 403,3 casos. Os dados foram apresentados no início de março deste ano, durante reunião de avaliação do Programa Nacional de Controle da Dengue na Região Norte, em Belém (PA).

Apesar da queda de casos na região, o estado de Tocantins vive uma epidemia da doença. Na cidade de Palmas (TO), os casos de dengue quase quadruplicaram nos dois últimos meses.

Naturalmente, é de se comemorar a redução que ocorreu nos dois primeiros meses de 2012. Todavia, há que ficar bem claro que a incidência na Região Norte, neste ano, mantém a proporção de anos anteriores, a incidência de dengue regional - 97,1 é superior ao dobro da incidência nacional, 40,3. O índice que mais se aproxima da Região Norte é do Região Centro Oeste, embora bem abaixo, 74,8.

Indispensável frisar que o fato de ter havido redução neste período recente não nos oferece nenhuma garantia de que a doença esteja sob controle. Ademais, não significa, necessariamente, que todos os estados e municípios brasileiros, inclusive os do Norte, tenham, afinal, adotado todas as medidas necessária para combater a dengue.

Na Região Norte, como se pode observar, estão concentrados os piores índices brasileiros, o que recomenda que esta questão seja tratada de forma particular e especial e com maior atenção. O próprio responsável pelo Programa de Combate à Dengue do Ministério da Saúde alerta que a diminuição dos casos não pode significar relaxamento das ações para prevenção da doença. Lembra, ainda, que o pico da transmissão, na maior parte do Brasil, acontece entre março e abril, se estendendo até maio.

Assim, muito apropriadamente, conclui que estamos chegando ao momento mais crítico, na batalha contra a dengue. Caberia acrescentar que, embora se trate do momento mais importante neste ano, temos que nos preparar tanto para enfrentar a atual situação, quanto para impedir a continuidade das epidemias de dengue que se agravam a cada ano.

Cabe acrescentar uma informação extremamente preocupante na fala do representante do Ministério da Saúde, que criticou o

fato de menos de 50% dos municípios terem realizado levantamento epidemiológico, um dos requisitos para o repasse de verba do fundo de combate a doença e instrumento fundamental para definir ações de prevenção. Este fato reforça a suspeita que o curso da doença, em 2012, com tendência de queda não se dá predominantemente pela melhoria da intervenção das autoridades sanitárias responsáveis.

Nada mais oportuno, portanto, que esta Casa tome iniciativas para avaliar a realidade atual, para identificar os aspectos positivos e as falhas na ação tanto do Ministério da Saúde, quanto das secretarias estaduais e municipais e, principalmente, para apontar novas estratégias e propostas concretas para reverter a atual e nocivo ciclo da dengue na Região Norte.

Por todas essas razões, caberia ao Legislativo promover amplo debate técnico e político sobre o tema. Nesse sentido, entendemos ser indispensável que sejam ouvidos o Governo Federal, pelo Ministério da Saúde, os representantes dos estados e municípios, os profissionais especialistas da área, e a sociedade, que, com certeza, oferecerão inúmeras contribuições para a compreensão deste tema também fundamental para a saúde pública brasileira.

Esperamos, por essas razões, que a Audiência Pública seja convocada pela aprovação, pelo soberano Plenário desta Comissão, do presente Requerimento.

Sala das Sessões, em        de        de 2012.

Deputado Henrique Afonso

2012\_2006\_060